



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS - FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTÁQUIO - CEP: 30.720-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

RESPONSABILIDADE SOCIAL E A CASA DE GLACUS

No mês de setembro próximo, a Casa de Glacus completa 24 anos de existência com uma história de muitas realizações. É sempre bom lembrar...

Daquela época que funcionávamos na sede emprestada na rua Gonçalves Chaves em Santa Efigênia. Depois a mudança para a Av. do Contorno, também em espaço cedido. De lá, partimos para nossa sede própria, sempre com as companheiras falta de recurso financeiro e insegurança em relação ao amanhã. Mas, embasados em uma afirmação de Erick Wagner: "Vocês são um punhado de gente, trabalhem e construam a sua sede" - os dirigentes da Casa com coragem se lançaram ao desafio de conseguir uma sede própria. E nasceu a Fraternidade Espírita Irmão Glacus no bairro Padre Eustáquio, inicialmente gigantesca, mas hoje é fácil perceber que faltam lugares - para estacionar os carros na rua, às vezes para assentar no auditório e, em determinados dias da semana, faltam salas para reuniões de trabalho. Depois surgiu a Fundação Espírita Irmão Glacus no bairro Kennedy e hoje somos um complexo de realizações.

Recentemente, houve na Fundação Espírita Irmão Glacus o tradicional Forró da Fraternidade e, em uma sala, havia a exposição de fotos das ações da Casa: coletâneas do Jornal Evangelho e Ação; a home page da Fraternidade e um grande painel que no seu título pedia para as pessoas deixarem mensagens para a Casa de Glacus. Em um determinado momento do evento, faltou espaço neste painel para novas mensagens e nos aproximamos para conhecer o teor delas. Nos emocionamos com a simplicidade das palavras e a intensidade dos sentimentos ali registrados - e foi bom perceber que entre as mensagens, muitas eram de pessoas da comunidade.

Ainda naquela sala, um tarefeiro da Casa de Glacus folheava empolgado as encadernações de jornais com antigas edições do Evangelho e Ação, e comentava

com familiares, que pareciam estar tendo contato com a Casa pela primeira vez: "Participei de reuniões aqui, nesta Fundação, quando era apenas um lote vago cheio de mato."

Do lote vago cheio de mato para o Colégio Professor Rubens Romanelli, Creche José Grosso, Gráfica Fraternidade e Maternidade são 13 anos - tudo mudou desde aquela época, mas o desafio da auto-suficiência permanece.

Sem dúvida, o que também mudou e muito, foi o quanto fazemos parte da comunidade do Bairro Kennedy, a começar pelo número de pessoas de lá que estiveram naquele evento; de famílias que têm filhos matriculados no Colégio Rubens Romanelli, de funcionários que hoje trabalham na Creche, na Gráfica e no Colégio, de crianças que nasceram na Maternidade e outras tantas pessoas que são atendidas, e ainda, de filhos que estão e estiveram na Creche José Grosso.

Isso é responsabilidade social - o desenvolvimento de ações que visam criar perspectivas de futuro para as comunidades.

Hoje, aqui no Brasil, felizmente está em ebulição, fora dos portões das instituições sem fins lucrativos, questões como voluntariado e responsabilidade social; conceitos já bem fundamentados nos países do primeiro mundo, mas relativamente novos por aqui, principalmente fora das instituições que existem com foco também no trabalho social. E neste contexto, o velho ditado "não dê o peixe, ensine a pescar" vem cada dia se fortalecendo e efetivando como única possibilidade de transformação da realidade de miséria e violência que temos.

E sem dúvida, para um país que enfrenta os problemas sociais como o nosso, esse tipo de movimentação sinaliza boas perspectivas para todas as instituições, como é o caso da FEIG, embasadas na prática do bem através dos meios ao seu alcance.

E ainda, se considerarmos que lá pelos idos de 1976 as dificuldades eram se não iguais, ainda maiores e que, com o trabalho de voluntários

com "ideal e determinação", 23 anos depois conseguimos ser o que somos, vencer os desafios que vencemos, nos traz um certo regozijo e nos ajuda a vislumbrar para o futuro não facilidades, mas novas oportunidades de trabalho, com possíveis novos formatos de gestão para assim podermos realizar ainda mais.

As ações da Casa de Glacus estiveram sempre embasadas nos três vértices da caridade: a moral, a espiritual e a material. E para analisarmos a efetivação desses vértices, considerando o conceito da Responsabilidade Social, temos que ir além dos números, das dezenas e milhares de atendimentos, e nos perguntar sempre: Estamos atuando efetivamente na realidade que nos cerca e criando perspectivas de futuro nas comunidades onde estamos inseridos?

Para tudo isso, mais uma vez, nos deparamos com velhos companheiros, desde lá do início da história da FEIG - a falta de recurso financeiro e a insegurança em relação ao amanhã, o desafio da auto-suficiência, da manutenção das atividades sociais da Casa de Glacus e precisamos trabalhar muito, não para eliminá-los pois é impossível, mas para superá-los e fazermos como sempre fizemos - realizar apesar deles.

E assim, confiantes nos remetemos à palavra manutenção que vem do latim *manutenere* que quer dizer Ter na Mão, tomando a liberdade de citar parte da frase do espírito Erick Wagner quando da construção da sede própria: "Vocês são um punhado de gente, trabalhem...", propondo a todos uma reflexão sobre o quanto nós, tarefeiros da Casa de Glacus tínhamos em nossas mãos o construir e o quanto ainda também temos em nossas mãos o desafio da manutenção.

Evangelho e Ação, sempre!

Miriam d'Avila Nunes

Editorial

Ante as atribuições rotineiras do dia a dia, os homens se esquecem muitas vezes de agradecer e valorizar a vida, presente de Deus para os renascidos na Terra.

Oportunidade de grandeza infinita, viver é reeducar e reaprender antigas lições há muito adormecidas no coração humano.

Quanto detalhes, quanta esperança, quanto estudo e dedicação de muitas para que uma única reencarnação alcance êxito!

É necessário que a reflexão sobre a vida deixe de ser uma palavra bonita para tornar-se prática dos que jornadaem no planeta de expiações e provas que é a Terra.

Cada dia é composto de milhares de pequenas chances que ensinam e esclarecem os que desejam dar valor à sua passagem neste orbe. O amor do Pai Maior por seus filhos é incondicional e infinito. Saber receber e perceber esse amor só depende de como ele é mensurado. Não deixemos passar ao nosso lado a grande, oportunidade que é viver aprendendo.

Seguremos essa divina oportunidade. Muita paz!



O amor ao próximo exige exercício contínuo na sistemática da vivência coletiva

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Precês: terapia pelo telefone 411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante -

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/Maria Nazaré França D'Ándrea/Francisco Oliveira

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Vasco Araújo/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH. MG - Fone: (31) 411-9299
Depto. Sócios: (31) 411-7957
SOS Precês: (31) 411-3131

Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20hs, com receituário espiritual e passes e, aos domingos às 20hs sem receituário e passes.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs - Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento

☐ Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 h.s.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau em funcionamento parcial, com 346 alunos.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 777 - Bairro Kennedy, no dia 20 de agosto às 15:30 horas. Na oportunidade podemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!



Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!

Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 411-9299 ou escreva para:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG
Cep: 30720-360

☐ Centro de Qualificação Profissional em funcionamento parcial, com 130 alunos nos seguintes cursos:

- Informática, Marcenaria, Eletricidade Predial, Digitação.

☐ Centro de Saúde Irmão José Grosso.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil já em funcionamento.

☐ Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

☐ Curso para gestantes.

☐ Bazar da Pechincha.

**GRÁFICA
FRATERNIDADE:
Prestação de Serviços
Gráficos
Fone: (031) 394-6013
396-9219**

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone:

(31) 411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G. o Departamento Feminino realiza todas as terças-feiras e quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

As ataduras por mais perfeitas e custosas não vedam o odor das chagas

Relato Espiritual

Caro leitor publicamos o relato do Evangelho e Ação número 42 - Abril de 1995 para que você possa fazer uma comparação com o relato espiritual deste número e entender como os fatos se complementam. Assim procedendo temos a certeza que haverá um aprendizado maior das implicações das leis reencarnatórias.

Relato feito em abril de 1995

Naquela noite fria, deitara-me e começara a cochilar, quando subitamente despertei, com um grande desejo de sair.

Discretamente, evitando acordar a família, saí de casa e sentei-me ao portão, do lado de fora. Senti-me imediatamente preso ao solo, incapaz de me levantar.

Ouvi um ruído ligeiro. À direita, na esquina da rua, divisei uma figura pequenina, que se deslocava em minha direção. Parecia admirar-se com a luz que vinha do poste próximo à casa.

Uma singular criatura postou-se finalmente diante de mim. Parecia estar curioso. Girando a cabeça, olhou novamente para a luz do poste, voltando a fixar-me no tórax. Com as mãos juntas, parecia rezar, emitindo ruídos peculiares.

Era um espírito com características extra-terrestre. Tinha uma estatura aproximada de 1,10 m. A cabeça era grande, desproporcional ao corpo, os cabelos pareciam raízes de plantas rente ao crânio. A testa era larga, os olhos fundos, com sombrancelhas que pareciam escamas. Um bigode de escamas cobria o que me pareceu ser a boca.

O resto do corpo era igualmente bizarro. Tinha os braços colados ao tronco, apenas o ante-braço se movimentava. O mesmo ocorria com as pernas. Usava um traje colado ao corpo, de difícil descrição.

Olhou uma vez mais para o poste. Parecia encantado, como se estivesse em algum lugar especial. De repente, meu pai abriu a janela, desligando-me da visão.

Dois dias depois, em reunião especial, nosso amigo espiritual José Grosso nos informou que se tratava de um espírito habitante de um mundo inferior à Terra, que se encontrava exteriorizado durante o sono. Tinha méritos conquistados e podia visitar o nosso planeta. Informou-me ainda que o sono dos habitantes daquele mundo, pelo tempo terrestre durava 72 horas.

Em 1990, estava exteriorizado no campo espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em companhia do amigo Kalimerium, quando surgiu junto a nós um espírito de cor escura, com aparência gelatinosa. Minha primeira reação foi afastar-me. Mas a figura foi se modificando, até que me lembrei do nosso extra-terrestre. Fiquei surpreso. Tentando fixar a visão, nada mais vi, a não ser Kalimerium a me dizer:

- Este espírito, Ênio, recebeu a bênção de reencarnar na Terra, em um país da África Central - na região do Kalahari - será um pigmeu. Espíritos encarregados o trouxeram aqui para se fortalecer para a nova oportunidade.

Centro de Saúde Irmão José Grosso informa seu atendimento:

Junho/2000

Pediatria às crianças da Creche	23
Partos	123
Cadastramento junto ao CRMI	06
Atendimento ao público	17
Atendimento interno	19
Doação de enxovais	01
Doação de brindes	02
Doação em geral	01
Curso para gestantes	24

Relato Espiritual desse número - Julho de 2000.

Em exteriorização, durante a tarefa do receituário, na reunião pública de 5ª feira, dia 12/08/1999, nos encontramos na sala 2, no plano espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Vimos um espírito de pigmeu entre os espíritos dos mentores Kalimerium e José Grosso. Possuía pequena estatura, pele escura, cabelos pretos e grossos parecendo fios de arame, com os seios da face salientes. O espírito do pigmeu sorriu. Se encontrava envolto numa névoa. Os espíritos nos comunicaram que ele se encontra reencarnado, com 9 anos de idade, numa aldeia de pigmeus na África, na região da Namíbia. Estava dormindo naquele momento e sonhava.

O irmão Kalimerium colocou as mãos sobre os nossos ombros e pudemos ver que o espírito irradiava felicidade. Recordamos então de uma noite, em 1948, exatamente à meia-noite, quando nos foi dado perceber um espírito que tinha formas perispirituais diferentes, como transcritas ao lado, na republicação do relato anterior.

Esse espírito, agora, nessa nova experiência, aos 9 anos de idade, já é considerado adulto em sua aldeia. Está se preparando para casar daqui a 4 anos. Viverá até os 16 anos.

O irmão José Grosso esclareceu-nos que se trata de um espírito imigrante de um mundo menos evoluído, tendo sido preparado para essa sua primeira reencarnação na Terra.

Nota de Redação:

Esse relato nos exemplifica as mutações que o nosso perispirito sofre, através das muitas reencarnações, no caminho da evolução espiritual.

Abaixo citamos trechos da literatura espírita que nos ajudam a esclarecer e melhor assimilar o conteúdo desse relato:

- O Livro dos Espíritos - Allan Kardec - pg. 55:

São habitados todos os globos que se movem no espaço?

"- Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo".

- Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec - cap. III

- Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai (S. João, cap. XIV, vv. 1 a 3):

"A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos".

Relato feito pelo médium Ênio Wendling de sua visão espiritual quando se encontra em exteriorização na tarefa do Receituário Mediúnico.

Vamos Refletir?

- Mantenha a serenidade, considerando que a vida pode nos oferecer experiências difíceis, mas sempre compatíveis com nossas necessidades evolutivas. Nenhum obsessor produzirá tempestades em nosso íntimo se evitarmos nuvens sombrias de irritação ou desalento.
- Não maldiga nem verbere a ação dos agressores espirituais, quando sob seu assédio. Ser-lhe-á impossível agredir indefinidamente alguém capaz de compreender e relevar.
- Empenhe-se por disciplinar seus pensamentos e impulsos. Se o obsessor não se afasta, podemos nos afastar dele com a elevação de nosso padrão vibratório, cultivando o equilíbrio.

Uma razão para Viver - Richard Simonetti



A avareza é uma das muitas moléstias que atacam o homem invigilante

MEMÓRIAS DE UM MÉDIUM

PÁTRIA ESPIRITUAL

"Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã. Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai." Jesus-Marcos 14,35 a 37.

Muitos perguntam-me, mesmo sendo eles de outra religião, sobre este meu relacionamento com o mundo dos espíritos. Nesta minha vida atribulada, cheia de afazeres que, confesso, não sei onde podem levar-me, procuro responder e orientar com os ensinamentos da Doutrina dos Espíritos. É lógico que não posso induzir ninguém a aceitar meus argumentos, mas indicar um caminho é possível. Os dois livros escritos por nós - Renascer e Memórias de Um Médium - procuram mostrar estas idéias de reencarnação e convivência pacífica com os 'mortos'. Estamos momentaneamente encarnados e nunca saberemos com certeza o nosso momento de voltar à Pátria Espiritual. Portanto, devemos realizar o melhor de nossas possibilidades, lembrando sempre que receberemos de volta o que fizermos nesta encarnação. Aqueles que vibram em uma determinada sintonia com as coisas da Terra estarão obrigatoriamente, no Plano Espiritual, ao lado dos que vibraram e continuam a vibrar na mesma faixa. Quando lemos as obras psicográficas, p.ex. Nosso Lar - André Luiz/Chico Xavier e Violetas na Janela - Patrícia/Vera Lúcia de Carvalho, dentre tantas outras que tratam do mesmo tema, sentimos vontade de também estarmos, ao desencarnar, morando nas Colônias Espirituais descritas. Isto é, ao lado de espíritos bons, que nos auxiliem na nossa nova condição vibracional, com nossos afetos que para lá retornaram antes de nós. Mas, sempre existe este mas, como foi a nossa vida material? O que fizemos para merecermos essa dádiva? Quando prejudicamos, quando

ofendemos, quando praticamos atos incompatíveis com a conduta cristã, quando almejamos apenas bens materiais em detrimento dos bens espirituais, o que poderemos esperar? Devemos construir a nossa casa futura, a nossa nova morada, vibrando sempre no bem. "Fazer aos outros o que queríamos que nos fizessem", ainda nos orienta na vida encarnada. Por que não agir assim? Estamos em um meio muito turbulento, com vibrações de toda sorte, então, escolhamos a nossa melhor possibilidade vibracional. Em um segundo poderemos estar retornando, pois devemos vigiar, como nos mostrou Marcos: *O senhor da casa não marca a hora. Sejamos felizes. Compreendam estas palavras de uma carta assinada por Maria, que recebi, coincidentemente, no dia do meu aniversário, falando sobre seu avô: "...sua filosofia de vida? Louvar e agradecer a Presença Divina em cada Ser, a vida em nós, a grandeza do sol, da chuva, da terra, da água, dos astros, o Deus que existe em cada criatura e no plano da criação. Considerava mais importante o bem-estar dos semelhantes do que o dele próprio, seja no âmbito da harmonia e paz entre todos e na doação de alimentos, roupas, agasalhos, remédios, sem que precisassem pedir. Se o avô tinha fortuna? Não. Dizia: Deus me permite ter para eu aprender a doar. Doava a si mesmo..."* Confesso que me emocionei às lágrimas, pois é tudo que eu gostaria de fazer. Caso a 'Maria' nos permita gostaria de publicar na íntegra a sua carta pois é uma lição de vida que serve de exemplo para todos nós cristãos, independente do rótulo religioso. Façamos o melhor em nossa encarnação atual pois não sabemos onde os nossos atos nos levarão na vida futura. Obrigado Jesus!

Vasco Araújo

Leitura do Mês

Jovens no Além



Amigos que se transferiram para as nossas vivências espirituais, no verdor da força física, escreveram este livro.

Formaram-no, página a página, consagrando-as aos familiares e afeiçoados da Terra, identificando-se de modo a informá-los com segurança. Para isso, muitas vezes, quiseram empregar linguagem própria, transformando choques em brandas consolações, e surpresas em advertências, saudades em bênçãos e lágrimas em sorrisos.

Vale a pena conferir!

O Livro dos Espíritos



953 - Quando uma pessoa vê à sua frente uma morte inevitável e terrível, é culpada por abreviar de alguns instantes o seu sofrimento por uma morte voluntária?

- Sempre se é culpado de não esperar o termo fixado por Deus. Aliás, haverá certeza de que ele tenha chegado, malgrado as aparências, e não se pode receber um socorro inesperado no derradeiro momento?

953a - Concebe-se que, em circunstâncias ordinárias, seja o suicídio repreensível, mas figuramos o caso em que a morte é inevitável e em que a vida só é abreviada por alguns instantes.

- É sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador.

953b - Nesse caso, quais as conseqüências de tal ação?

- Uma expiação proporcional à gravidade da falta, segundo as circunstâncias, como sempre.

954 - Uma imprudência que compromete a vida sem necessidade é repreensível?

- Não há culpabilidade quando não há a intenção ou a consciência positiva de fazer o mal.

955 - As mulheres que, em certos países, se queimam voluntariamente sobre os corpos de seus maridos, podem ser consideradas como se tendo suicidado e sofrem as conseqüências disso?

- Elas obedecem a um preconceito e geralmente o fazem mais pela força do que pela própria vontade. Acreditam cumprir um dever, o que não é característica do suicídio. Sua escusa está na falta de formação moral da maioria delas e na sua ignorância. Essas usanças bárbaras e estúpidas desaparecem com a civilização.

956 - Os que, não podendo suportar a perda de pessoas queridas, se matam na esperança de se juntarem a elas, atingem o seu objetivo?

- O resultado para elas é bastante diverso do que esperam, pois em vez de se unirem ao objeto de sua afeição, dele se afastam por mais tempo, porque Deus não pode recompensar um ato de covardia e o insulto que lhe é lançado com a dúvida quando à sua providência. Eles pagarão esse instante de loucura com aflições ainda maiores do que aquelas que quiseram abreviar, e não terão para os compensar a satisfação que esperavam.

Nem tristeza, nem desânimo e nem o medo devem entrar a nossa caminhada rumo à luz, aqui na Terra...

Estes, são sentimentos que turvam a nossa razão e tolhem as melhores possibilidades da vitória sobre nós mesmos.

Jesus, o amável mestre dos mestres, nos ensinou e continua a nos ensinar que para alcançarmos a tão almejada felicidade precisaremos de grande dose de alegria, ânimo, coragem e esperança em dias melhores.

Se já conseguimos vislumbrar nos ensinamentos de Jesus, as claridades de um poderoso sol a nos iluminar e contagiar nossas almas, nada deveremos temer. Com Jesus no leme de nossas aspirações a vitória é certa. Não a coloquemos porém, nas glórias e aplausos efêmeros dos homens, criaturas equivocadas.

Mas a coloquemos nas lutas e nos sacrifícios, nas renúncias que constituirão a base de toda realização proveitosa e luminosa do espírito. Busquemos na fraternidade legítima e no amor ao

próximo a sustentação real que nos garantirá o acesso às conquistas luminosas do ser.

Com ânimo e coragem Tereza de Calcutá consegue despertar nos corações adormecidos a necessidade de se erguerem, através daqueles que conseguem levantar na estrada da vida.

Através da certeza de que a paz conseguiria remover a escravidão e domínio dos mais fortes, para com os mais fracos, Mahatma Ghandi conseguiu fazer vergar o domínio castrador de um povo sobre seus irmãos.

Hasteemos a bandeira da alegria, do ânimo e da coragem em nosso dia a dia e não nos faltará, com certeza, a oportunidade de testemunhar nossa opção por Jesus.

Confieemos em Deus, sigamos seu filho dileto e com certeza conseguiremos estabelecer dentro de nós a paz, mesmo que estejamos a enfrentar tempestades.

Míriam Silva

Tanto a morte como o nascimento são marcos na grande caminhada evolutiva

O que fizestes a um desses meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. (Mateus: 25:40)

Já naquela fase do sono em que a liberdade do ser está ampliada e favorece o intercâmbio, sonhou que alguém o chamava com insistência. Parecia querer mandar um recado. Inicialmente, não conseguia com nitidez entender. A voz tornando-se mais presente:

- Miranda! Miranda! - agora estava mais clara.

Quería atender. Logo em seguida, ouviu:

- Miranda, Levante. Vá à Estação, agora. Há risco de um acidente de grandes proporções. Logo acorda e comunica à esposa:

- Parece que alguma coisa indica a necessidade de minha intercessão imediata lá na ferrovia. Tive um sonho que me trouxe grande intranquilidade. Volto logo. Olhou o relógio. Era a hora da passagem do Noturno. Principal meio de transporte de passageiros da linha tronco Rio/Belo Horizonte, o comboio circulava quase sempre cheio. Na década de 40, antes do advento das comunicações rodoviárias asfálticas, era a ferrovia a opção disponível nos trajetos de média e longa distâncias.

No terminal verificou tudo estar correndo em ordem. O sistema de telegrafia funcionando normalmente e o pessoal de operações de transbordo de plantão aguardando trabalho iminente. Dialogou a seguir com o agente da noite, constatando ter sido dado o *Pode* - autorização de deslocamento para que uma composição se movimentasse entre uma estação e outra - e que o Noturno aportaria o pátio principal nos primeiros minutos. Foi então à área externa. Pensou, olhando para o infinito da noite: o que poderia estar errado? Dirigiu-se com o guarda-chaves de plantão, à pé, para a posição de trabalho do controle de acesso à linha que era usada para embarque e desembarque. Dormente por dormente, passo a passo, andaram uns 100 metros, de modo a conferir se a agulha - sistema de carris de ferro que direcionam a carruagem para as opções de acesso - mostrava adequado condicionamento.

- Vigário - assim era conhecido aquele colaborador: Esse trem vai para a linha marginal de estacionamento e manutenção, o desvio.

- Meu Deus! Como pode ter acontecido isso? Vai ser uma tragédia! disse o auxiliar.

- Ia ser, meu caro, vamos corrigir, imediatamente.

Passados alguns dias, Miranda, já refeito da forte impressão causada

pela intervenção em sonho, ouviu na reunião do Grupo uma comunicação reveladora. Inicialmente a entidade só dizia: Faltam só 2.500. Só 2.500 réis. Após o apoio do pessoal da Casa se equilibrou e dirigiu-se ao coordenador:

- Miranda, se lembra de mim? Vim em sonho alertá-lo sobre o Noturno. Tinha muita vontade de retribuir sua ajuda. Me deram permissão para avisar que o trem de passageiros iria colidir no desvio ao chegar no pátio da Estação.

- Obrigado, meu irmão.

- Agradecer, mesmo, só a Deus! Mas, sabe quem sou?

- Acho que ainda não.

- Chico Velho.

-!!!

- Há tempo atrás passei por aqui e você e sua esposa me socorreram. Ia para Congonhas do Campo pagar a promessa ao Bom Jesus. Voltou no tempo. Lembrou-se da história, como ovidio.

Necessitando de um pouco de dinheiro, ele andava pelo centro de São Paulo, à procura de um meio de obtê-lo. Depois de muito caminhar, viu numa esquina um cego que, assentado, tinha no chapéu a féria do dia. Notou que havia dinheiro abundante, transbordante pelas abas do chapéirão. Nossa, meu Deus, pensou que fartura. E eu aqui com tanta fome. Sentiu-se tentado. Acho que vou fazer um empréstimo - tornou a refletir. O suficiente para matar a fome. Não vai fazer falta e, outro dia, passo para pagar. De forma dissimulada saiu com uma das notas de maior valor. Vagou por alguns metros. O dinheiro parecia brasa no seu bolso. Na esquina desistiu da ação e voltou para restituir o furto. O homem não mais estava lá. Nunca mais viu o cego. Constrangido e com o coração arrependido, após longa procura foi à igreja mais próxima e confessou-se.

- Padre. Peguei um pouco de dinheiro de um cego. Prometi a mim mesmo que pagaria logo. Na esquina me arrependi. Voltei para corrigir. O homem não mais estava lá, tinha sumido. Não pude reparar o erro. Estou arrependido, sentindo-me muito mal. Fui levado pela fome e o desespero! Quero pedir perdão a Deus.

- Que procedimento vil. Roubar de um cego. Isso é uma infâmia.

- Que Deus me perdoe.

-
Inconformado, decidiu, como penitência reparadora, ir a pé, de Aparecida do Norte até Congonhas em Minas e, lá mandar rezar uma missa na Igreja do Bom Jesus. Pagaria assim todos os

delitos cometidos ao longo da vida e também o derradeiro empréstimo, feito de modo compulsório ao infeliz cego.

No cumprimento da expiação muito sofrera. Era um trajeto de meses, pedindo aqui e ali e dormindo ao léu. Faltavam mais ou menos 70 quilômetros para chegar ao destino, quando Chico transitou pela Estação da ferrovia onde Miranda, enérgico e respeitado Chefe Geral, o socorrera em sua própria casa, oferecendo alimento e agasalho e tratando suas feridas. Lembrou-se de ter ainda oferecido uma passagem para o deslocamento ao destino final, tendo aí conhecido a história do infeliz andarilho. Já tinha cumprido a maior parte do trajeto. Faltava pouco. Depois disso só teria de pedir o dinheiro para pagar a missa. Só então estaria liberto. Voltou a conversar com a entidade:

- Consegui cumprir a penitência?

- Cai desfalecido quando faltava pouco para reunir a importância necessária ao pagamento da missa. Mas nunca me esqueci de vocês. Sua esposa me alimentou e tratou as feridas, me fortalecendo e encorajando. Fui muito bem acolhido.

E encerrou sua fala dizendo:

- Onde você estiver vou estar te

ajudando. Fui autorizado a estar por perto, a serviço, de agora em diante. Um prêmio para mim.

O caso teve extraordinária repercussão pedagógica e remeteu o Grupo espírita aos escritos do evangelista Mateus, Cap. 25, vers. 31 a 46, quando narra palavras de Jesus sobre o socorro fraterno aos necessitados de amparo:

... .. Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedaste; estava nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; preso e fostes ver-me. Então perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

Na seqüência um albergue para socorro a andarilhos e sem teto foi criado, sistematizando-se o amparo fraterno.

Antônio Carmo Rubatino



LIBERANDO-SE DA INTRIGA,
TEMENDO QUEDA OUTRA VEZ,
TÉO ESPERA REGRESSAR
NA PROVAÇÃO DA SURDEZ.



Livro: Coisas deste Mundo - Chico Xavier/José Roberto/Wallace Leal - pelo Espírito de Cornélio Pires

Sendo o pensamento energia, procuremos plasmá-lo dentro do contexto do bem

Como deve ser o diálogo de pais espíritas com seus filhos?

Emmanuel e suas lições

Guardemos Saúde Mental

"Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra." - Paulo. (COLOSSENSES, 3:2).

Fundamentando-se neste versículo, Emmanuel nos traz a referida lição, onde nos ensina, que a nossa condição espiritual está diretamente vinculada aos pensamentos que cultivamos, independente de estarmos encarnados ou desencarnados.

Emmanuel nos informa, que desde o Cristianismo primitivo, já se conhece a necessidade de manter-se a mente sã e rica em pensamentos superiores, para possibilitar uma renovação substancial na vida daqueles que querem trilhar o caminho certo, nos termos do Evangelho.

Trabalhos científicos de notáveis pensadores de hoje demonstram a necessidade de cultivarmos pensamentos positivos e elevados, para obtermos uma vida melhor. Tais conclusões têm raízes em entendimentos antigos, reforçando-os.

Aqueles que lidam com os fenômenos mediúnicos, seja trabalhando como médiuns ou orientadores, seja estudando como pesquisadores ou apenas para ter conhecimento, sabem que a morte do corpo físico, por si só, não tem o condão de propiciar ao Espírito as maravilhas celestiais. Ninguém vira "santo" só por ter desencarnado.

Após o desencarne, a criatura encontra-se com as mesmas virtudes e defeitos, os mesmos ideais e vícios a que se consagrava enquanto encarnado.

Assim, quem for criminoso será atraído ao círculo dos próprios delitos, ou se prenderá aos parceiros da falta cometida.

Quem for avarento estará preso aos bens supérfluos que tanto estima e que abusivamente amontoou.

O vaidoso permanecerá ligado

aos títulos transitórios conquistados, desejando honrarias e poder perecíveis, que nada valem no plano maior.

Aqueles irmãos viciados no álcool, no fumo, ou quaisquer outras drogas, estarão buscando possibilidades para a satisfação dos vícios que lhes dominam os centros de força.

Quem for caprichosamente apaixonado por si próprio, agarrando-se à "cortina do eu", gastará longo tempo para desfazer as teias de ilusão que o prendem, geradas pelo seu narcisismo.

Na lição, Emmanuel nos lembra, que "o programa antecede o serviço" e "o projeto traça a realização." Assim, se queremos uma condição espiritual melhor, devemos nos preparar para tal, programando antecipadamente as nossas ações no bem, elaborando os projetos que realizaremos, tudo de acordo com o Evangelho, e sempre mantendo a mente cheia de aspirações superiores.

"O pensamento é energia irradiante. Espriemo-lo na Terra e prender-nos-emos, naturalmente, ao chão. Elevemo-lo para o Alto e conquistaremos a espiritualidade sublime."

Estando encarnados ou desencarnados, nós somos Espíritos, e residiremos onde projetarmos nossos pensamentos, que são os alicerces vivos do bem e do mal que construímos. "Por isso mesmo, dizia Paulo, sabiamente: - "Pensai nas coisas que são de cima."

Luz e paz!

Marcelo Oliveira

Comentário da lição n.º 177 - Pão Nosso- Chico Xavier/Emmanuel)



Aprendendo com Chico

A existência de Deus

O assunto, há dias, girava sobre a existência do Criador, na "Copa de Luz" (gostaria de chamar assim o cômodo simples da residência de Chico Xavier), quando o médium, com a serena espontaneidade de sempre, contou, entre outras coisas, que certo amigo lhe dissera, enfático, recentemente:

"Chico, eu não acredito na existência de Deus..."

"Então - lhe diz Chico - você vai ao supermercado e compra outras pernas para mim, já que as minhas estão paralisadas!"

"E você acredita mesmo em Deus? - insiste o amigo - Como?"

"Observe, meu senhor - continua o médium - quem teria colocado a vida e o perfume das flores, o azul do céu, o verde dos mares, a luz das estrelas..."

Prosseguindo a conversação, o querido Chico lembrou ainda, aos presentes, que durante a Revolução Francesa, soldados invadiram igrejas para destruir as imagens, altares etc., quando foram interrogados por simples compondes:

- "Porque fazem isso?"

- "Recebemos ordens para extinguir os sinais da idéia de Deus na Terra - responderam os soldados".

- "Ah! meus filhos, então vocês terão que apagar igualmente o sol, a lua e as estrelas..." disse sereno o camponês.

Por fim, o médium recordou linda estória de Meimei, no livro "PAI NOSSO", que para terminar, com a alegria de sempre, transcrevemos: "Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que, certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-

o à sua presença e lhe perguntou:

- Por que oras com tanta fé? Como sabes se Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?

O crente respondeu: - Grande senhor, conheço a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

- Como assim? - indagou o chefe, admirado.

O servo humilde explicou-se:

- Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

- Pela letra.

- Quando o senhor recebe uma jóia, como é que se informa quanto ao autor dela?

- Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

- Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe depois, se foi um carneiro, um cavalo ou boi?

- Pelos rastros - respondeu o chefe, surpreendido.

Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou respeitoso:

- Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens! Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também."

E a conversa, com toques de luz da palavra de esclarecimento e conforto do querido companheiro, demandou outros palpantes temas. Deus o abençoe sempre!

Urbano T. Vieira

Fonte: Jornal Perseverança

Como deve ser o diálogo de pais espíritas com seus filhos?

Fala-se muito na necessidade da conversação amigável, calorosa, alegre e simpática entre pais e filhos; entretanto, se os pais estiverem vazios de conhecimentos de Doutrina e Evangelho, esse intercâmbio verbal não poderá fazer surgir a boa orientação, fértil em moralidade, fé esclarecedora e sentimentos cristãos.

É indispensável que os pais falem aos filhos sem apresentarem nervosismo, cansaço e impaciência; sempre as belas lições de amor a

Deus, amor à vida e amor a tudo e a todos, pois, segundo nos ensina o Divino Mestre: "A boca fala do que está cheio o coração". E o coração é o celeiro, o armazém e o depósito divino de onde extrairemos o material espiritual que expressaremos pela voz.

Assimilando a luz do Ensino do Divino Mestre no entendimento e no sentimento, os pais espíritas responsáveis como Educadores do Coração, vão enxergar e sentir seus filhos, não como poses exclusivas

e sim como filhos de Deus e irmãos em Humanidade, que merecem todo o nosso amor, por mais difíceis e problemáticos se nos apresentem no dia-a-dia das experiências do lar. Que as palavras dos pais não sejam jamais as chamas infelizes que provoquem o incêndio da discórdia e da revolta e sim o copo de água fria que suaviza e alimenta os espíritos sequiosos por apoio, assistência e direção.

Educadores do Coração
Walter Barcelos

SOS PRECES

AQUI VOCÊ TEM SEMPRE
UM AMIGO PARA OUVIR-LO
DIARIAMENTE, DANDO
UMA MENSAGEM DE AMOR,
OTIMISMO E CONFIANÇA.

(031) 411-31 31
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

O templo habitado por Deus não necessita de nenhuma matéria-prima de ordem material, mas tão somente da edificação íntima, alicerçada no amor e na doação.

Todo julgamento gratuito traz em si essência condenatória



ESPAÇO JOVEM

A prática do Amor

E disse Jesus: "Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem".

Quanto de nós somos discípulos do Mestre em sua total essência?

Quantas vezes, na correria do dia a dia nos esquecemos de pararmos e agradecermos a oportunidade maravilhosa de podermos praticar o bem ao próximo e a nós mesmos? O ato de amar ao outro ainda é uma das inúmeras dificuldades que nós, seres em evolução, temos que trabalhar em nosso íntimo.

Muitas das vezes, quando somos agraciados pelo que a nossa encarnação nos proporciona, nos momentos de invigilância reclamamos: "como é difícil amar ao próximo?".

E a dificuldade não é apenas de entender o que venha a ser o ato de amar e sim abrir nossos corações e deixar que o amor que foi semeado pelo Pai Criador, venha à tona revelando toda a beleza que cada um possui.

Fomos criados para sermos felizes e amarmos uns aos outros.

O Pai de infinita sabedoria semeou esse amor em cada um de nós no momento da criação. O que precisamos é apenas expandir esse amor, e não deixá-lo inerte dentro de nós.

Num sorriso, numa conversa fraterna, num gesto de carinho, na boa convivência para com aqueles que constituem a família, na escola

ou no trabalho.

Em qualquer lugar realizando qualquer atividade. As maneiras e formas são variadas. Basta apenas escolhermos uma e darmos o primeiro passo.

Será fácil? Talvez não, mas não será impossível, pois em todos os momentos teremos o apoio dos Amigos Espirituais e o amparo do Amigo e Mestre Jesus.

Não podemos deixar o desânimo e as dificuldades tomarem conta de nossos corações, encobrindo a prática deste amor.

Precisamos "Despertar e sermos Felizes" como aconselha nossa querida mentora Joanna de Ângelis. Lembremos sempre que ninguém carrega mais obstáculos que não possa suportar e nada melhor que utilizarmos a prática do amor como bálsamo para nossas dificuldades.

Que nos momentos de alegria ou de dificuldade possamos nos espelhar nos ensinamentos de Jesus e praticar seu amor incondicional para com o próximo, amor sincero, amor amigo, amor de irmão.

Que a prática do Evangelho esteja em nosso dia a dia para que possamos ser chamados de "discípulos do Mestre".

Que o Mestre Jesus e nossa querida mentora Joanna de Ângelis permaneçam sempre em nossos corações.

Juliana Alves de Paula.

Felicidade ao nosso alcance

Quem muito ruma o mal que já viveu, não desfruta o bem que ainda não viveu.

O sofrimento do passado, constantemente memorizado, apaga ricas bênçãos e recursos de felicidade no presente.

Ao recebermos a inspiração deste pensamento, refletimos num passado relativamente distante nesta vida, mas podemos pensar também nos dissabores bem próximos que se nos acontecem, às vezes literalmente, no dia de ontem e que deixamos, invigilantes, que ele cubra de sombras o nosso hoje, quase sempre cheio de luz e esperança. Então, um presente que pode estar cercado de alegrias, é totalmente apagado pela tristeza de nossas mágoas.

Esse é dos vícios mais lastimáveis que cultivamos no decorrer de tão curta existência no mundo.

O antídoto mais eficaz contra semelhante hábito infeliz, talvez o único remédio, continua sendo o perdão.

O mestre amável tanto nos recomendou o esquecimento das faltas do próximo, por muito nos amar. Sabia Jesus, com imensa lucidez de raciocínio, quanto nos beneficiamos com a prática do perdão. Já não estaremos fazendo caridade para com o outro, mas sim para conosco mesmos.

"O Reino dos Céus está dentro de vós".

Sabemos de nossa dificuldade, sabemos de nossa fraqueza, estamos condicionados a comportamentos e atividades milenares. Mas, como todo vício, a maior arma de que dispomos para dele nos libertar, é a vontade. Se quisermos doravante, não nos deixar mais ser dominados por pensamentos de mágoa e revolta, comecemos a perdoar, comecemos a compreender e passaremos a perceber em nosso redor inúmeros recursos e possibilidades que irão nos engrandecer enormemente.

A vida sempre oferece largas compensações a quem sofre. No trajeto de nossa jornada, muitas flores oferecidas a nós provavelmente foram pisoteadas, distraídos que estávamos pensando no chão árido e hostil que fomos contrangidos a atravessar anteriormente.

Procuremos meditar, roguemos ao Pai maior nos auxilie a agir diferentemente, que Ele não nos permita que continuemos a apagar a luz bendita do Seu amor, com as sombras escuras de nosso desalento.

Paz e alegria sempre em nossos corações.

Ana Cândida Ferreira

MENSAGEM



Quem é feliz, quem é infeliz?

O conceito espírita de felicidade nem sempre enxerga os felizes onde o mundo os coloca.

Há pessoas que requisitam conforto excessivo, na preocupação de serem felizes, e acabam infelizes, estiradas no tédio.

Criaturas aparecem, pleiteando destaque e, em se crendo ditosas por obtê-lo, confessam-se infortunadas depois, quando se reconhecem inabilitadas para os encargos que receberam.

Há felizes nas mesas lautas, comprando enfermidades com os excessos a que se afeiçoam e infelizes, na carência material, entesourando valores impercíveis, no proveito das lições que o mundo lhes reservou.

Em toda parte, surpreendemos os felizes de saúde, que abusam da robustez, caindo na desencarnação prematura, e os infelizes de doença, que senhoreiam longa vida pelo respeito que dedicam ao corpo.

Em todos os lugares, os contrastes aparentemente chocantes... Situações risonhas, muitas vezes, geram suplícios porvindouros, por não saber quem as possui empregar criteriosamente a felicidade que lhes foi emprestada.

Aqui e além, surgem, sem conta, os felizes-infelizes nos enganos a que se arrojam e os infelizes-felizes, nas provações em que se elevam.

Sócrates, considerado infeliz, é o pai da filosofia. Anytos, imaginado infeliz, ainda hoje, no conceito do mundo, é o carrasco.

Jesus, suposto infeliz, é o renovador do mundo.

Barrabás, julgado feliz, até agora, na memória dos homens, é malfetor. Apliquemos o entendimento espírita aos acontecimentos cotidianos e verificaremos que os felizes e os infelizes não estão qualificados pela abastança ou pela indigência que entremostrem nos quadros exteriores. São e serão sempre aqueles que, em qualquer circunstância, edificam a felicidade para os outros, de vez que as leis da vida determinam seja a criatura medida pelas outras criaturas, especificando que a felicidade ou a infelicidade articulada por alguém, nos caminhos alheios, se voltem, matematicamente, para quem os formou.

Emmanuel

Fonte: "Opinião Espírita" - Chico Xavier

AVOCÉ? SABIA?

Carlos Leite foi, por muito tempo, comediante destacado de "A Praça é Nossa", cujo apresentador é Carlos Alberto de Nóbrega e que vai ao ar semanalmente no SBT. No início de 1993, Carlos Leite desencarnou. Pouco tempo depois, ele começou a aparecer no estúdio do SBT durante as gravações do citado humorístico.

Claro que a aparição de Carlos Leite no SBT causou pânico em muita gente. Uma das produtoras de "A Praça é Nossa", Janice Dal Zot, disse que viu o ex-comediante nitidamente: "Ele vestia o mesmo boné preto e jaqueta vermelha de sempre. Leite ficou perto da produtora Abela, sem que ela o percebesse, por um bom tempo. Fiquei impressionada, mas percebi que ele estava bem, sorridente e tranquilo. Fiquei abalada na hora. Jamais aconteceu algo semelhante comigo e não sou médium", lembra Janice, que contou o fato num centro espírita. Carlos Alberto de Nóbrega também consultou o Espiritismo para falar dessa aparição e um amigo lhe disse que "Carlinhos Leite ainda não se encontrou. Não conseguiu se desprender da vida que ele amava. Por isso está desorientado".

Carlos Alberto de Nóbrega, como católico, lembrou de ajudar Carlos Leite mandando rezar uma missa de ação de graças. "Disse aos colegas que, mesmo que não acreditassem, deveriam ir, pois tratava-se de uma missa de ação de graças. E todos foram", comentou emocionado.

Anuário Espírita/1993

A vida do espírito na Terra é roteiro obrigatório na travessia evolutiva



CANTINHO DA CRIANÇA

CARTAS DO *Leitor*



MESMO SABENDO-TE UM SIMPLES PONTO DE LUZ NO UNIVERSO, LEMBRA-TE DE QUE SEM TI FICARÁ FALTANDO ALGO PARA A ILUMINAÇÃO PERFEITA.

SCHILLA DO LIVRO: FLOR DE VIDA

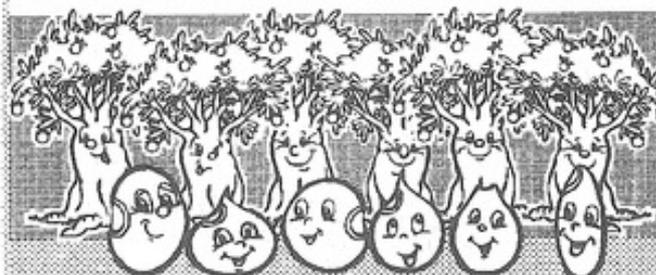
ALGUNS DIZEM: TODO MUNDO PODE SER SUBSTITUÍDO POR OUTRO SE LHM FALTA, VEM OUTRO E FAZ

MAS QUEM É REALMENTE INTELIGENTE, SABE QUE CADA HOMEM, MULHER, MENINO, MENINA, JOVEM OU IDOSO, REALIZA O SEU TRABALHO NA VIDA, DEIXANDO SUA MARCA PESSOAL E INSUBSTITUÍVEL.

DEUS RESPEITOU TANTO CADA SER HUMANO, QUE NÃO NOS FEZ IGUAIS, E A CADA DIA PERMITE QUE MUDAMOS UM POUQUINHO. CRIOU TANTAS DIFERENÇAS, PARA QUE COMPREENDÉSSEMOS O REAL VALOR DE CADA LHM E APREENDÉSSEMOS COM TODAS.



TODA FLORESTA, POR MAIOR QUE ELA SEJA, COMEÇOU DE UMA SIMPLES SEMENTINHA. E CADA HOMEM NÃO É UMA SEMENTINHA DE DEUS GUARDANDO EM SEU ÍNTIMO AS FORÇAS NECESSÁRIAS PARA AS GRANDES OBRAS?



O SÁBIO GANHHA SEM JULGAR-SE O MELHOR, MAS TENDO A CERTEZA DE QUE DEUS NUNCA CRIA O PIOR, É SOMENTE UMA QUESTÃO DE CONFIAR E ESPERAR! VÁ EM FRENTE E VERÁ! EMBORA ÀS VEZES PAREÇA, NA REALIDADE, O SOL NUNCA PARA DE BRILHAR!



TEXTO INTUITIVO E ARTE..... RICARDO LINS JANSEN

É com um pouco de tristeza que escrevo para vocês. Pouco menos de um ano, eu fiz a assinatura do jornalzinho e estava muito feliz recebendo em minha residência, todos os meses o jornalzinho. E eu não entendendo o porquê, de uma hora para a outra vocês deixaram de mandar para minha residência esse jornalzinho que estava me ajudando tanto...

O último número que recebi foi o de janeiro. Gostaria de obter uma resposta. Infelizmente no momento eu não posso ser sócio contribuinte (por forças maiores). De qualquer forma eu estou atualizando o meu endereço, para que não haja erro.

Precisei de muita coragem para fazer essa assinatura. Pois por pertencer a uma família católica, não é fácil tomar uma decisão. Minha família é contra a religião de vocês (principalmente a minha mãe). Infelizmente ela não permite que eu frequente a Religião Kardecista, mas ... pelo menos ela não se opõe na assinatura que eu fiz.

Nasci e cresci seguindo a Religião Católica, só que lá no fundo eu sempre tive uma admiração pela Religião Kardecista. Hoje eu descobri que mesmo pertencendo à Religião Católica, eu não deixo de seguir a fundo a Religião de vocês. Procuro estar sempre informada sobre essa Religião. Quero que saibam, que a religião Kardecista me transmite uma paz tão grande de espírito que não tenho como deixar isso guardado só para mim. Vocês sabem e muito como tocar o coração das pessoas.

Eu gosto muito da forma que vocês pregam o evangelho, pois é de uma forma tão bonita, como por exemplo: Vocês falam da morte com uma naturalidade que a gente nem fica com medo de morrer "achando que a morte é apenas uma vida plena".

Aprendi muito com o jornalzinho que eu estava recebendo. Aprendi aceitar a olhar tudo em minha volta com olhos diferentes. Será que vou continuar aprendendo? ...

Aprendendo com Chico,
Com o Livro dos Espíritos,
Com Relato Espiritual,
Com Mensagem,
E você sabia?.

E também com o Cantinho da Criança e etc....

Me dê de volta essa alegria, continue me enviando o jornalzinho.

Espero ser atendida.

Obrigada Fraternidade Espírita Irmão Glacus por tudo de bom que eu aprendi através de vocês.

Um abraço a todos, muita paz!

Maria de Fátima da Consolação
Justinópolis - MG

Querida Maria de Fátima,

Muita paz e luz em seu coração.

Tenha certeza que sua tristeza também é nossa.

Realmente estamos tendo problemas com o correio, com sócio que não se cadastraram, entre outros.

Publicamos sua carta inteira para que as pessoas percebam quanta dificuldade você tem enfrentado para seguir suas inclinações religiosas. Sabemos que todos os caminhos levam a Deus, não importando qual o credo que abraçamos. A Doutrina Espírita respeita todas as religiões e respeita a liberdade de crença dos seus irmãos em Deus. Continue firme e decidida em perseverar. A Doutrina abre uma visão ampla da realidade da vida física e espiritual. Creia-nos vocês está convivendo com os problemas certos, na hora certa, com as pessoas certas. Você já faz parte da grande família de Glacus e continuará recebendo nosso jornal e nossas vibrações de amizade e carinho.

Um abraço grande e que Jesus a abençoe hoje e sempre.

A DIREÇÃO

IMPRESSO

Muitas vezes culpamos os outros pela negligência que é tão somente nossa